**Questão 01**

Título:
Rotina... Planejamento... Implicações de tempo e experiências nas práticas pedagógicas cotidianas na Educação Infantil.

Quando pensamos em rotina, associamos quase sempre, a um ato mecânico, enfadonho, triste e sem vida. Entretanto, uma rotina pode ser um recurso para nos situarmos no tempo cronológico sem, portanto, nos encerrarmos nele. Ou seja, mesmo nos apoiando numa série de atividades marcadas por um tempo "cronos", podemos também, enveredarmo-nos a criar outras dimensões temporais, as quais chamo neste texto, inspirada por Walter Kohan de tempo "aión": um tempo marcado pela intensidade da vida. Atravessado pelas experiências que nos passam, nos deslocam e nos formam-transformam. (LARROSA, 2014).

Haja vista o relato da professora Madelaine Freire.

> Uma verdadeira euforia, a trouxa sendo carregada numa espécie de procissão pela escola adentro. Desde esse dia, o saco perdeu seu sentido, seu significado, e a trouxa passou a representar a hora do parque. (1993, p. 26).

Mesmo com uma rotina já construída e aceita pela turma, e contempla-

**Continuação da Questão 01**

da pela professora em seu planejamento, ela não se fechou ante os novos acontecimentos.

Tamanha era a euforia das crianças, tamanha era a intensidade provocada por aquela experiência. Como não se permitir ser afetado pelos acontecimentos cotidiano (Inês Barbosa de Oliveira)? Como fechar os olhos e ignorar o pulsante desejo de intervenção por parte das crianças no planejamento de suas atividades escolares?

Faz-se necessário estar disponível para o encontro com o outro. Esta disponibilidade, chamo, inspirada por Skliar (2011), de disponibilidade ética a uma "relação de alteridade". Se colocar-se aberto ao que o outro traz como desejo para o encontro, para a convivência, para a relação pedagógica.

— Uma trouxa(?!)
— Parece uma bolona.
— Eu que pesada. (Freire, 1993, p.26)

As crianças, com seus modos de ser brincantes, transformaram a toalha do pic-nic cheia de lancheiros numa "bolona"! E nesse movimento, imprimiram um outro sentido às coisas; dentre elas: a rotina e o planejamento da professora.

Tal ação nos provoca a pensar que, talvez, possamos (ao modo brincante de uma criança) imprimir sentidos

**Continuação da Questão 01**

outros as rotinas e planejamentos que construímos diariamente.

Desconstruir, no sentido que Derrida traz para este conceito. A desconstrução não como destruição de formas instituídas. Mas como desnaturalização de processos instaurados como verdades.

Ou seja "provocar o nosso pensamento a pensar" (DELEUZE) sobre as formas engessadas de ser professor, de tempo, de rotina, de planejamento, etc. Entretanto, tal exercício de pensamento faz-se necessário, não para abrir mão destas práticas, pois como já dito no início desse texto, elas nos servem como recurso que nos auxiliam em nossas atividades. Contudo, não podemos torná-las soberanas e irredutíveis. Mas, como Madeline Freire, nos permitir ser atravessados pelas intervenções do cotidiano escolar para com elas seguirmos construindo nossos fazeres pedagógicos.

Referências bibliográficas:

DELEUZE, G. Diferença e Repetição.

LARROSA, Jorge. Tremores: Escritos sobre experiência. 2014.

SKLIAR, Carlos. Conversar e conviver com desconhecidos, 2011.

**Continuação da Questão 01**

**Questão 02**

Não há como dissociar infância do brincar. Mesmo nos mais variados modos de infâncias em que há escassez de tempo livre devido à grande carga de compromissos ou até mesmo com a exploração do trabalho infantil. Ainda assim, as crianças brincam. Transformam objetos e situações a sua volta em brinquedos e brincadeiras.

> (...) o brincar e a brincadeira são constitutivos da infância. A brincadeira é para a criança, um dos principais meios de expressão. (BRASIL, 2012, p. 3)

No brincar que nos ~~constituímos como~~ constituímos sujeitos culturais, sociais e políticos. É pelo brincar que postergamos nossa cultura.

Pensar a brincadeira como fator importante e até principal, na Educação Infantil foi um grande avanço em nossas políticas públicas. Outro avanço foi reconhecer o caráter pedagógico das atividades que antes eram somente consideradas como cuidado.

Nesta mesma linha incluem-se as brincadeiras. O brincar como eixo norteador de nossas práticas pedagógicas.

Portanto é importante explorar todo o "acervo" cultural, social e político que atravessam as brincadeiras.

**Continuação da Questão 02**

Formando, portanto, um espaço próprio e acolhedor para o brincar. E nele a possibilidade de explorarmos o mundo com os múltiplos sentidos que nos constituem. Livros de literatura, jornais, desenhos, músicas, embalagens, brinquedos, envolvimento com a natureza, atividades de artes plásticas etc.

Referências bibliográficas:

BRASIL. MEC. SEB. Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a Educação Infantil. Módulo 1, 2012.

**Continuação da Questão 02**

**Continuação da Questão 02**